

DERMATITE SEBORREICA EM ANTA ALBINA (*Tapirus terrestris*)Maraya Lincoln Silva¹

Mayara Grego Caiaffa

André Luiz Mota da Costa

Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira

RESUMO

O albinismo é uma desordem genética recessiva em que a produção de melanina é reduzida ou ausente, o que interfere na pigmentação da pele, pelos e olhos dos indivíduos. É considerada de rara ocorrência natural, principalmente em animais selvagens. Indivíduos albinos são altamente suscetíveis a injúrias na pele causadas pelo sol, já que a exposição aos raios ultravioletas (UV) de forma cumulativa pode ser prejudicial. Este relato discorre sobre a ocorrência de seborreia seca em uma anta albina (*Tapirus terrestris*), mantida sob cuidados humanos. A seborreia seca é uma enfermidade cutânea de caráter crônico em que ocorre falha na queratinização da epiderme, formando excessivamente escamas e alterando a oleosidade da pele e pelos. O tratamento clínico instituído foi baseado na aplicação tópica de solução dermatológica hidratante spray a base de propilenoglicol, ureia, glicerina e ácido láctico e em mudanças realizadas no recinto a fim de diminuir a incidência de luz solar no indivíduo. O resultado foi satisfatório e teve como auxílio um microscópio digital portátil que foi utilizado periodicamente até a recuperação do animal.

Palavras-chave: albinismo, melanina, pele, queratinização, tapiridae

SEBORRHEIC DERMATITIS IN ALBINO LOWLAND TAPIR (*Tapirus terrestris*)**ABSTRACT**

Albinism is a recessive genetic disorder in which melanin production is reduced or absent, interfering with pigmentation of the skin, hair and eyes of individuals. It is considered to be of rare natural occurrence, mainly in wild animals. Albino individuals are highly susceptible to skin damage caused by the sun, once cumulative exposure to ultraviolet (UV) rays can be harmful. This report discusses the occurrence of dry seborrhea in an albino lowland tapir (*Tapirus terrestris*), kept under human care. Dry seborrhea is a chronic skin disease in which there is a failure in the keratinization of the epidermis, forming excessive scales and altering the oiliness of the skin and hair. The clinical treatment instituted was based on topical application of a moisturizing dermatological spray solution composed by propylene glycol, urea, glycerin and lactic acid and on changes made to the enclosure in order to reduce the incidence of sunlight on the individual. The result was satisfactory and had as na aid a portable digital microscope that was used periodically until the recovery of the animal.

Keywords: albinism, keratinization, melanin, skin, tapiridae

¹ Médico(a) Veterinário(a) no Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros – Zoológico Municipal de Sorocaba

*Correspondência. marayals@yahoo.com.br

DERMATITIS SEBORREICA EN TAPIR ALBINO (*Tapirus terrestris*)

RESUMEN

El albinismo es una anomalía genética recesiva en la que la producción de la melanina está reducida o ausente, lo que interfiere con la pigmentación de la piel, pelaje y los ojos de los individuos. Se considera un fenómeno natural raro, principalmente en animales salvajes. Los albinos son muy susceptibles al daño de la piel por el sol, ya que la exposición acumulada a los rayos ultravioleta (UV) puede ser dañina. Este reporte discute la ocurrencia de seborrea seca en un tapir albino (*Tapirus terrestris*), mantenida bajo cuidado humano. La seborrea seca es una enfermedad crónica de la piel en la que falla la queratinización de la epidermis, formándose descamaciones excesivas y alterando la oleosidad de la piel y la pelaje. El tratamiento clínico instituido se basó en la aplicación tópica de una solución dermatológica hidratante en spray compuesta de propilenglicol, urea, glicerina y ácido láctico y en la modificación del recinto para reducir la incidencia de la luz solar sobre el individuo. El resultado fue satisfactorio y tuvo como ayuda un microscopio digital portátil que se utilizó periódicamente hasta la recuperación del animal.

Palabras clave: albinismo, melanina, piel, queratinización, tapiridae

INTRODUÇÃO

A anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) é um mamífero terrestre de grande porte que pertence à família Tapiridae, ordem Perissodactyla. Está presente em uma grande variedade de habitats, particularmente associada a ambientes com maior densidade arbórea e água em abundância. É classificada como vulnerável segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (1) e a Lista Vermelha das espécies ameaçadas da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) (2) devido a ameaças como caça, atropelamentos, perda e fragmentação de habitat (3).

O albinismo é uma anomalia genética recessiva em que a produção de melanina é reduzida ou ausente, o que resulta em nenhuma ou menor pigmentação negra na pele, pelos e olhos. Pode ocorrer por diferentes mutações genéticas, sendo geralmente atribuída a uma deficiência da enzima tirosinase, a qual esta envolvida na síntese da melanina (4,5). É considerada de rara ocorrência natural, principalmente em animais selvagens, uma vez que em cada vinte mil indivíduos apenas um apresenta alguma forma de albinismo (6). Indivíduos albinos são altamente suscetíveis a danos na pele causados pelo sol (7); e a exposição aos raios ultravioletas (UV) de forma cumulativa pode ser grave (8).

A seborreia é uma enfermidade cutânea de caráter crônico em que ocorre falha na queratinização da epiderme, formando excessivamente escamas e alterando a oleosidade da pele e pelos, podendo ocorrer inflamação secundária. A seborreia primária é um distúrbio hereditário da proliferação da epiderme em que os sinais clínicos se iniciam em indivíduos jovens, geralmente antes dos dois anos de idade. Diferencia-se da seborreia secundária, a qual é causada por alguma doença interna ou externa que altera a proliferação da superfície e do epitélio folicular, como ectoparasitismo, endocrinopatias, distúrbios nutricionais, entre outros (9).

Pode ocorrer na forma oleosa ou seca. A forma oleosa é caracterizada por escamação focal ou difusa associada à produção excessiva de lipídios, produzindo material amarelo acastanhado que adere aos pelos. Já a forma seca é caracterizada pelo ressecamento da pele e pelos, com acúmulo de escamas não aderidas, de coloração branca a acinzentada (9,10). Os sinais clínicos apresentados são variáveis e incluem ressecamento, descamação, formação de

crostas, oleosidade e engorduramento da pele e do pelame. Eritema e alopecia podem ocorrer em diferentes graus e o prurido é variável. Em cães, as regiões mais acometidas são face, períneo, interdígitos e tronco (9).

O presente relato discorre sobre a ocorrência de dermatite seborreica seca, sua evolução e o tratamento em uma anta albina mantida sob cuidados humanos no Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, São Paulo.

RELATO DE CASO

Um filhote de anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) encontrado na área rural do município de Piedade, estado de São Paulo foi encaminhado ao Zoológico de Sorocaba para receber atendimento veterinário. O indivíduo possuía idade estimada de 15 dias de vida e 9,1 kg de peso vivo. Apresentava-se desidratado, apático, magro e infestado por carrapatos da espécie *Amblyomma brasiliense*. Após receber os cuidados necessários, recuperou-se e alcançou bom estado de saúde.

Com quatro meses de idade, o animal apresentou sinais de rarefação pilosa. Foi realizado exame físico e avaliação dermatológica, que contou com o uso de um microscópio digital portátil da marca Inskam com zoom ótico de 1000x. Observou-se além da rarefação pilosa, descamação micácea e eritema acometendo regiões de face, nuca e face dorsal de tronco. Não foi observado nenhum ectoparasito, descartando ectoparasitoses como causa da seborreia. Semanalmente foi realizada avaliação dermatológica da epiderme do animal com auxílio do microscópio digital portátil. Para melhor acompanhamento, dividiu-se as áreas acometidas no paciente em seis partes: região torácica esquerda, região torácica direita, região abdominal esquerda, região abdominal direita, nuca e face, conforme ilustrado na Figura 1. Todas as áreas foram individualmente avaliadas semanalmente.

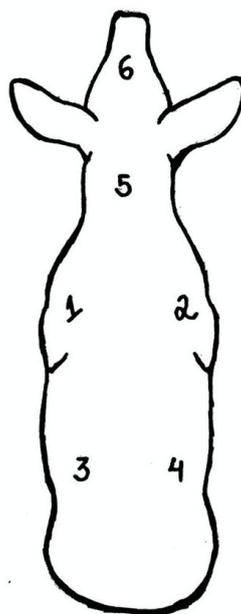


Figura 1. 1. Região torácica esquerda. 2. Região torácica direita. 3. Região abdominal esquerda. 4. Região abdominal direita. 5. Nuca. 6. Face.

O tratamento instituído foi aplicação tópica de solução dermatológica hidratante spray a base de Propilenoglicol 10g, Uréia 10g, Glicerina 7,5g e Ácido láctico 4,4mL em 100mL a cada 24 horas, por 21 dias. Após 21 dias, foi observada melhora no quadro, diminuindo a frequência de aplicação para cada 48h por mais 30 dias. Além disso, foram realizadas

mudanças no recinto: aumentou-se a quantidade de áreas cobertas e foi adicionado tela de sombreamento no recinto do animal a fim de diminuir a incidência de luz solar no indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A solução dermatológica aplicada promoveu melhora no quadro e possui como principais componentes a ureia, glicerina, ácido lático e propilenoglicol. A ureia e a glicerina possuem a capacidade de reter partículas hidratantes, diminuindo o ressecamento cutâneo. O propilenoglicol é um emoliente que forma um filme não oleoso sobre a pele. O ácido lático abaixa o pH da pele, normalizando a queratinização epidérmica e prevenindo a multiplicação bacteriana.

Antes do tratamento, eram observados eritema moderado e descamação intensa. Após 10 dias de tratamento, foram observados eritema leve e descamação moderada. Após 20 dias, eritema leve, descamação moderada e leve rarefação pilosa. Após 30 dias, ausência de eritema, descamação e rarefação pilosa leves. Após 40 dias, ausência de descamação e eritema e repilação. Com 50 dias de tratamento, foi observada ausência de descamação e de eritema, repilação e o animal recebeu alta médica (Figura 2).

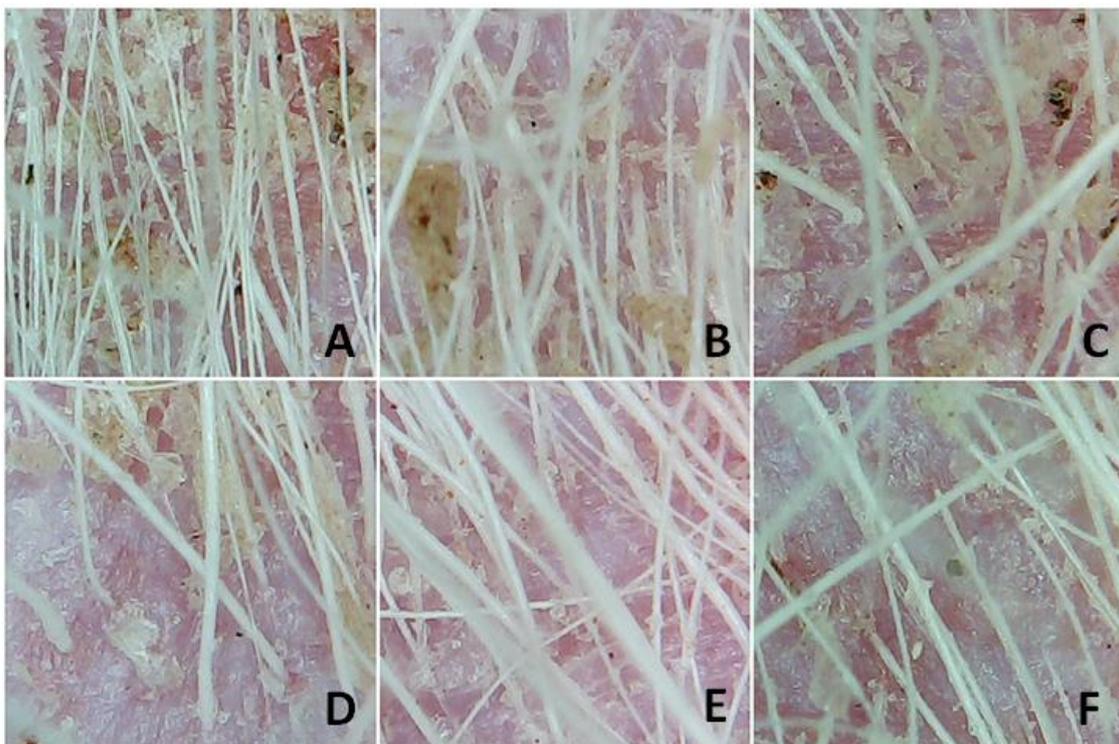


Figura 2. Avaliação dermatológica com microscópio digital portátil em anta (*T. terrestris*) em região torácica direita da epiderme. **A)** Antes do tratamento. **B)** Após 10 dias de tratamento. **C)** Após 20 dias de tratamento. **D)** Após 30 dias de tratamento. **E)** Após 40 dias de tratamento. **F)** Após 50 dias de tratamento.

Apesar de ser considerado um evento raro e pouco relatado em animais selvagens, a ocorrência de albinismo em ungulados selvagens sul-americanos já foi relatada em algumas espécies como cateto (*Pecari tajacu*), veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) (11). O albinismo em antas brasileiras já foi relatado por Landis et al. (12) e Tokuda et al. (13), em indivíduos de vida livre e um exemplar mantido sob cuidados humanos, respectivamente.

A etiologia da seborreia não é bem definida, podendo ser originada por fatores endócrinos, ambientais, nutricionais ou congênitos (9). Dessa forma, não é possível definir a origem da seborreia no indivíduo estudado. Levando em consideração os possíveis fatores ambientais e congênitos, o aumento de áreas cobertas e adição de tela de sombreamento no recinto possibilitaram menor exposição do indivíduo a luz solar. Além disso, lesões cutâneas associadas ao albinismo foram descritas em animais selvagens como cutia (*Dasyprocta azarae*) e coala (*Phascolarctos cinereus*) (14,15), demonstrando a suscetibilidade destes indivíduos a danos na pele causados pela exposição ao sol (7).

O animal deste relato por ser jovem e de índole dócil, permitiu a aproximação e contato da equipe veterinária, possibilitando que o tratamento fosse realizado diariamente e sem nenhum tipo de contenção física ou química. O aparelho microscópico portátil possibilitou que a avaliação e acompanhamento das lesões fossem realizados no próprio recinto do animal, sem necessidade de deslocamento do mesmo para o hospital veterinário. Além disso, o aparelho possibilitou melhor visualização das lesões, possibilitando estabelecer adequada frequência e período do tratamento tópico até a alta médica. As regiões acometidas pela seborreia seca no indivíduo estudado foram face, nuca e tronco, sendo regiões similares as já descritas em cães acometidos pela mesma doença (9).

CONCLUSÃO

O tratamento instituído mostrou-se eficaz, diminuindo o eritema e rarefação pilosa da epiderme (Figura 3). Por ser uma doença de caráter crônico, é necessário que o animal seja avaliado periodicamente para controle em caso de recidiva do quadro. É importante o conhecimento a respeito do albinismo e suas predisposições a fim de promover medidas para evitar a exposição ao sol pelo animal, mitigar possíveis acometimentos e evitar agravamento do quadro, promovendo maior bem-estar destes indivíduos.



Figura 3. **A)** Região dorsal de anta (*T. terrestris*) antes do tratamento, apresentando eritema, descamação micácea e rarefação pilosa. **B)** Região dorsal de anta (*T. terrestris*) após o tratamento, apresentando ausência de descamação micácea e crescimento piloso.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: ICMBio, Ministério do Meio Ambiente; 2018. v. 2.
2. Varela D, Flesher K, Cartes JL, Bustos S, Chalukian S, Ayala G, et al. 2019. *Tapirus terrestris* [Internet]. Gland: The IUCN Red List of Threatened Species; 2019 [citado 25 Jan 2022]. p. e.T21474A45174127. Disponível em: 10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T21474A45174127.en
3. Mangini PR. Perissodactyla - Tapiridae (Antas). In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2a ed. São Paulo: Roca; 2014. v. 1, Cap. 47, p.1006-36.
4. Summers CG. Albinism: classification, clinical, characteristics and recent findings. *Optom Vis Sci.* 2009;86(6):659-62.
5. Engin RI, Cayir Y. Pigmentation disorders: a short review. *J Pigment Disord.* 2015;2(6):1-4. doi: 10.4172/2376-0427.1000189.
6. Camargo I, Rios E, Cornejo-Latorre C, Alvarez-Catañeda ST. First record of leucism in the genus *peromyscus* (Mammalia: Rodentia). *West N Am Nat.* 2014;74(3):366-8. doi: 10.3398/064.074.0301.
7. Lookingbill DP, Lookingbill GL, Leppard B. Actinic damage and skin cancer in albinos in northern Tanzania: findings in 164 patients enrolled in an outreach skin care program. *J Am Acad Dermatol.* 1995;34(4):653-8.
8. Moreira SC, Rocha LM, Espírito Santo LD, Moreira LMA. Associação entre a suscetibilidade à exposição solar e a ocorrência de câncer de pele em albinos. *Rev Cienc Med Biol.* 2013;12(1):70-4.
9. Alves FS. Diagnóstico e tratamento das alterações de queratinização. *Cad Tec Vet Zootec.* 2013;(71):73-8.
10. Muller GH, Kirk RW, Scott DW. Small animal dermatology. 3rd ed. Philadelphia : W. B. Saunders; 1983. Cap. 15, Seborrheic syndromes; p. 605-24.
11. Abreu MSL, Machado R, Barbieri F, Freitas NS, Oliveira LR. Anomalous colour in Neotropical mammals: a review with new records for *Didelphis* sp. (Didelphidae, Didelphimorphia) and *Arctocephalus australis* (Otariidae, Carnivora). *Braz J Biol.* 2013;73(1):185-94.
12. Landis MB, Candisani L, Munhoes LP, Gebin JCZ, Rezende F, Jesus MMF, et al. First record of albino lowland tapirs (*Tapirus terrestris* Linnaeus 1758) in an important Brazilian Atlantic Forest hotspot. *Mammalia.* 2020;84(6):601-4. doi: 10.1515/mammalia-2019-0084.

13. Tokuda M, Costa ALM, Pessutti C, Torrezan L, Roca LL, Todesco N, et al. Albinism in lowland tapir (*Tapirus terrestris*): a case of an orphaned calf tapir from Atlantic Forest. *Braz J Mammal*. 2021;(90):e90202136. doi: 10.32673/bjm.vi90.36.
14. Oliveria SV. Albinismo parcial em Cotia (*Dasyprocta azarae*, Lichtenstein 1823) (Rodentia, Dasyproctidae), no sul do Brasil. *Biotemas*. 2009;22(4):243-6.
15. Gonzalez-Astudillo V, Palmieri C, Shaw S, Allavena R. Oculocutaneous albinism in a wild koala (*Phascolarctos cinereus*) with unusual renal impairment. *Vet Rec*. 2021;8(1):1-7. doi: 10.1002/vrc2.42.

Recebido em: 20/02/2022

Aceito em: 10/05/2022